



Alberto Santos Dumont

SESQUICENTENÁRIO DO NASCIMENTO DO “PAI DA AVIAÇÃO”

Fernando Antonio B. F. de Athayde Bohrer*

Alberto Santos Dumont deu ao Brasil a primazia da Aeronáutica. O “Mito de Dédalo e Ícaro”; o Padre Bartolomeu de Gusmão, o “Padre Voador”; os irmãos franceses Montgolfier; e Augusto Severo com seu dirigível “Pax”; além dos livros de Jules Verne fizeram crescer a sua admiração pelos engenhos que voavam, no final do século 19 e início do século 20, os balões. Tal interesse orientou seus estudos e trabalhos em direção ao seu aperfeiçoamento. O domínio da dirigibilidade, os prêmios recebidos em Paris, o voo do “mais pesado que o ar”, 14 Bis, e suas “Libélulas” fizeram de Santos Dumont o inventor do avião, a despeito de outros reivindicarem tal feito.

Podemos dizer, sem erro, que foi o brasileiro mais importante do século passado. Tal afirmativa é confirmada com as inúmeras homenagens que lhe foram prestadas pela filatelia mundial, na forma de emissões de selos postais, blocos e folhinhas filatélicas, e os carimbos comemorativos alusivos à sua pessoa e aos seus feitos.

No ano em que se comemora o sesquicentário do seu nascimento (1873 – 2023), o presente artigo não tem o propósito de esmiuçar a história de tão insigne brasileiro mas, sim, mostrar aos leitores como ele foi homenageado no mundo inteiro por meio da Filatelia, exaltando seu nome e os seus feitos que contribuíram para a evolução da aeronáutica na face da Terra.



AS ORIGENS

Alberto Santos Dumont nasceu em 20 de julho de 1873, na Fazenda Cabangú, hoje cidade de Santos Dumont, em Minas Gerais, filho de funcionário público, posteriormente um próspero fazendeiro, Henrique Dumont, e de Francisca Santos.

Morando no interior de São Paulo, em uma imensa fazenda de plantação de café, próximo à cidade de Ribeirão Preto, seu pai construiu uma ferrovia própria, com cerca de 100 km, para escoar sua produção, onde circulavam os modernos maquinários da época, como as locomotivas Baldwin, que o menino Alberto operava, já em tenra idade.

Na leitura das obras do escritor francês Jules Verne, desenvolveu sua imaginação e sua criatividade. E foi nesse ambiente que Alberto Santos Dumont se interessou pela mecânica.



Locomotiva Baldwin



Jules Verne

A VIDA EM PARIS

Santos Dumont, depois de cursar na Universidade do Rio de Janeiro, foi emancipado pelo pai e viajou para Paris a fim de continuar seus estudos, voltados, então, para os engenhos aeronáuticos. Na Cidade-Luz residiu na *Avenue des Champs-Élysées*.



Àquela época, estavam em grande voga, na Europa, os novos meios de transporte, as carruagens sem cavalos, triciclos e balões.



A DIRIGIBILIDADE DOS BALÕES

Alberto Santos Dumont, entretanto, ficou admirado de não ver um único balão dirigido pelo homem. Ascendiam do chão e iam ao sabor dos ventos reinantes. Não existiam em Paris balões dirigíveis. Iniciou, então, suas experiências na dirigibilidade de tais engenhos, culminando com o triunfo do Jardim Zoológico, em setembro de 1898, quando elevou-se ao ar em um engenho singular, o Dirigível nº 1.

Durante os anos de 1889 e 1900, Santos Dumont realizou inúmeros ensaios com seus balões dirigíveis (nº 1, 2, 3 e 4).

Em julho de 1901, conquistou fama mundial. Contornou a “Tour Eiffel” com seu Balão Dirigível nº 5. O problema da dirigibilidade dos balões estava resolvido. Permitiu ao homem, pela primeira vez, navegar de modo prático no ar, orientando o veículo aéreo em qualquer direção, percorrendo itinerário pré-estabelecido e regressando ao ponto de partida.

Em 19 de outubro de 1901, a bordo de seu Balão Dirigível nº 6, Santos Dumont percorreu um circuito pré-estabelecido, incluindo a circum-navegação da “Tour Eiffel”, dentro de um prazo estipulado de trinta minutos, conquistando o Prêmio “*Deutsch de la Meurthe*”.



Prêmio "*Deutsch de la Meurthe*"

O MAIS PESADO QUE O AR: O 14 BIS

Alberto Santos Dumont estava meio século adiante do seu tempo. Previu um mundo novo, unido por linhas aéreas. Previu a possibilidade e vantagens da Guerra Aérea.

Em 23 de outubro de 1906, nos “Champs de Bagatelle”, em Paris, Santos Dumont deu a primeira demonstração pública de voo, em um engenho “mais pesado que o ar”, o 14 Bis. Aparelho biplano, de dez metros de comprimento e doze metros de envergadura, com 160 quilos de peso, acionado por um motor “Levasseur” de 24hp.



Correspondência obliterada com carimbo da Condor Lufthansa do Serviço Aéreo Transoceânico. A previsão de Santos Dumont se efetivando: “um mundo novo unido por linhas aéreas”



AS LIBÉLULAS

Santos Dumont observava muito a natureza e os seres que tinham o dom de voar. Dentre esses seres, as libélulas chamavam-lhe a atenção. Baseado em suas observações, e nelas inspirado, criou os primeiros monoplanos bem-sucedidos, construídos de bambus e seda japonesa. Batizou-os de *Libélulas*.

No ano de 1907, na sua segunda Libélula, batizada de *Demoiselle*, bateu um recorde, ao alcançar 95 km/h, em voo, em um percurso de oito quilômetros.

Pilotando vários modelos do *Demoiselle* continuou voando até 1910, quando encerrou suas atividades como piloto de aviões.



O CREPÚSCULO DE UM GÊNIO

Sempre que podia, Santos Dumont retornava ao Brasil e a Petrópolis, onde passava seu tempo na bela residência, a “Encantada”.

Como Nobel, Alberto Santos Dumont acreditava que suas invenções haviam de tornar tão terrível a guerra que os homens não pensariam mais nela. Essa convicção sofreu um duro golpe ao ser declarada a Grande Guerra (1914-1918).

O aeronauta isolou-se em sua residência, nos arredores de Paris, em grande depressão,

atribuindo a si, inclusive, a responsabilidade pelo conflito.

Regressando ao Brasil, em 1928, um avião do Sindicato Condor, que tinha ido ao encontro do navio em que viajava, caiu no mar, morrendo seus tripulantes. Esse evento o marcou muito. Sua depressão continuava, fruto das imagens que ainda guardava dos horrores da Grande Guerra da qual sua invenção participara. Em 1932, põe fim à sua vida, vida essa toda dedicada à invenção de engenhos que pudessem voar.



Folhinha filatélica do Reino Unido, Armistício da Grande Guerra

HOMENAGENS A ALBERTO SANTOS DUMONT:

1. "Pai da Aviação" e Herói Nacional

Pela Lei nº 165, de 5 de dezembro de 1947, foi-lhe conferido o posto de Tenente-Brigadeiro do Ar e, pela Lei nº 3636, de 22 de setembro de 1959, o Posto de Marechal do Ar, passando a constar, permanentemente, do Almanaque de Oficiais da Aeronáutica, em posição de destaque.

Tem o título honorífico de "Pai da Aviação" e foi, também, incluído na galeria dos Heróis Nacionais, estando perpetuado no Panteão dos Heróis Nacionais, em Brasília.



2. Primazia Aeronáutica Brasileira

Homenagem dos Correios aos brasileiros que contribuíram para que o Brasil tivesse a Primazia Aeronáutica Mundial, com as realizações de Augusto Severo, Bartolomeu de Gusmão e, principalmente, Santos Dumont, com emissões de selos postais em 1929 e 1933/34.



3. Semana da Asa

A ideia de se realizar uma semana destinada a homenagear as obras de Santos Dumont, além de contribuir para o incentivo da Mentalidade Aeronáutica nacional, nasceu em agosto de 1935, por iniciativa do Touring Club do Brasil. Dentro desse contexto, seria instituído, no dia 23 de outubro, data do aniversário do primeiro voo do “mais pesado que o ar”, o Dia da Aviação. Tal iniciativa se perpetuou, sendo comemorada anualmente, a partir daí. Com a criação do Ministério da Aeronáutica, em 1941, 23 de outubro passou a ser comemorado o “Dia do Aviador”, em substituição ao então “Dia da Aviação”.



4. Centenário do Nascimento de Santos Dumont

No ano de 1973, foi comemorado o centenário do nascimento do “Pai da Aviação”, com as principais cerimônias realizadas na Academia da Força Aérea (AFA) em Pirassununga e na Embaixada do Brasil na França, em Paris, com a emissão de selos postais.

5. Centenário do Primeiro Voo do 14 Bis

“Missão Centenário” foi o nome dado à Missão Espacial da qual participou o Tenente-Coronel Aviador Marcos César Pontes, a bordo da espaçonave russa “Soyuz”, em voo à Estação Espacial Internacional, em razão do ano de sua realização coincidir com o centenário do voo do 14 Bis.



6. Homenagens de Países Estrangeiros com Emissões Filatélicas

Diversos países emitiram selos postais em homenagem a Santos Dumont, como França, Espanha, Argentina, Uruguai, Bolívia, Paraguai, Hungria, República do Gabão, Cuba, Romênia, Rwanda, Guiné-Bissau, Zaire, São Tomé e Príncipe, Ilhas Cook do Norte (Penrhyn), Suriname, Equador, Ilhas Maldivas, Micronésia, República Islâmica de Comores.



França



Bolívia



Espanha



Uruguai

7. Sesquicentenário do Nascimento de Santos Dumont

O mês de julho de 2023 foi repleto de homenagens a Santos Dumont, em extensa programação elaborada pelo Comando da Aeronáutica, Academia Brasileira de Letras (ABL), Clube Naval, Correios, dentre outras organizações. O Comando da Aeronáutica emitiu selo personalizado e carimbo comemorativo alusivos à data, assim como os Correios o fizeram com uma bela Folhinha Filatélica.



PALAVRAS FINAIS

Com as importantes homenagens prestadas a Alberto Santos Dumont no mês de julho de 2023, ano de seu sesquicentenário de nascimento, o Brasil reverencia um de seus mais importantes heróis nacionais, o “Pai da Aviação”, brasileira e mundial, e deixo neste artigo as homenagens do Clube Naval e as minhas próprias a esse insigne cidadão brasileiro. ■

* Capitão de Mar e Guerra (Refº)